7º Seminário da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Porto Alegre - Rio Grande do Sul

06 de dezembro de 2024

Área temática: Ensino, Pesquisa e Extensão

O ENSINO EM LÍNGUA INGLESA COMO ALTERNATIVA AOS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Laura Meneghim Donadelli

Lisandra Cristina de Mello Bonifacio

Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp)

O ensino em língua inglesa como alternativa aos desafios da internacionalização do ensino superior

Laura Meneghim Donadelli
Lisandra Cristina de Mello Bonifacio
Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp)

Resumo

No presente estudo analisaremos os potenciais impactos do ensino em língua inglesa para estudantes brasileiros de graduação, examinando de quais maneiras esse método de ensino influencia a aprendizagem do conteúdo ministrado e o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, fala e escuta dos estudantes. Nosso principal objetivo é avaliar os benefícios e os desafios enfrentados pelos graduandos ao frequentar disciplinas regulares, de sua matriz curricular, a partir de outro idioma, tendo como recorte as experiências de estudantes na cidade de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica sobre o tema da internacionalização do ensino superior, tendo como foco a chamada internacionalização em casa (*Internationalization at Home – IaH*), e avaliamos dados e informações disponibilizados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a brasileira Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Além disso, avaliamos as respostas dos discentes ao questionário de *feedback* das disciplinas cursadas em inglês, de modo a verificar seus principais interesses, dificuldades e outras percepções ao se matricular nas disciplinas. Esperamos, assim, que os resultados apresentados contribuam para o aperfeiçoamento de estratégias pedagógicas em outros idiomas e para a promoção de alternativas visando a superação do desafio da internacionalização do ensino superior no Brasil.

Palavras-chave
Ensino Superior; internacionalização; Brasil; relações internacionais; língua inglesa.

1 INTRODUÇÃO

A disseminação do termo “internacionalização do ensino superior” remete ao século XX, a partir de grandes transformações no âmbito educacional, principalmente no continente europeu, a partir das declarações de Sorbonne (1998) e Bolonha (1999), que tiveram como objetivo utilizar-se do conhecimento como forma de desenvolvimento econômico e, de forma estratégica, tornar-se uma potência competitiva (Carreras Garcia et al., 2006). Ambos os processos redefiniram as instituições de ensino superior (IES), que passaram a considerar a mobilidade de professores e alunos e mudanças nas grades curriculares.

A partir de então, o próprio termo “internacionalização do ensino superior” foi questionado, uma vez que a própria noção de “internacionalização” é ampla, resultando em indefinições e diferentes interpretações. De acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, o verbete significa “Ato ou efeito de internacionalizar(-se)” (Michaelis, 2024), enquanto dito verbo indica a ação de “Tornar(-se) internacional ou tornar(-se) comum a duas ou mais nações; espalhar-se ou difundir-se por várias nações” (Michaelis, 2024). Quanto à sua adjetivação ao ensino superior, a internacionalização pode significar atividades internacionais ou parcerias com instituições do exterior ou, mais restritamente, a prática de mobilidade acadêmica internacional (Knight, 2020).

Desse modo, o debate em torno da internacionalização proporcionou a criação de uma designação clássica que remete aos métodos que envolvem elementos internacionais e interculturais, os quais podem ser considerados pelas instituições de ensino superior em suas atividades acadêmicas, como por exemplo, a mobilidade estudantil e a implementação de disciplinas em inglês na grade curricular (Knight, 2004). Posto isso, o processo de globalização facilitou o modo como essas terminologias foram se expandindo para outros países, como o Brasil, ocasionando a criação de métodos que possibilitaram a expansão do ensino para além do âmbito nacional, com o objetivo de promover a interação de estudantes brasileiros ao contexto global, melhorar a qualidade do ensino e inserir o país em *rankings* de competitividade internacional.

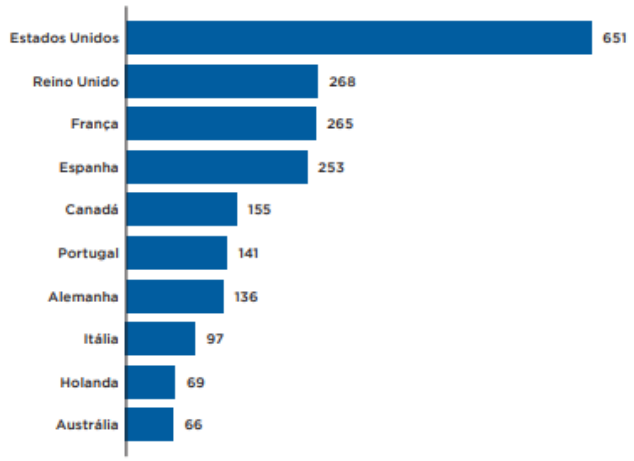
A internacionalização do ensino superior, principalmente no Brasil, tem se mostrado essencial para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento de competências interculturais entre os estudantes, de tal forma que se fez necessário a criação de programas que estimulem, promovam e desenvolvam ações de internacionalização. Exemplo disso é o Programa Institucional de Internalização (PrInt), criado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem como objetivo estimular a formação de redes de pesquisas internacionais, aprimorando a qualidade das produções acadêmicas ligadas à pós-graduação, ampliando ações de apoio à internacionalização,

promovendo a mobilidade de docentes e discentes e transformando as IES em ambientes internacionais (Ministério da Educação, 2020).

De acordo com o relatório CAPES PrInt, no ano de 2020, mais de 2 mil bolsas de estudos foram ativas no exterior, sendo distribuídas em 942 instituições e 36 países, um investimento de aproximadamente R$ 71 milhões. Dentre os países que mais receberam bolsistas brasileiros naquele ano estão os Estados Unidos (651), o Reino Unido (268) e a França (265) (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020, p. 45).

Gráfico 1 – Total de bolsistas, por país, no Programa Capes-Print (2020)

Total de Bolsas	Valor investido (em reais)	Valor investido (em dólar americano)	Total de Instituições	Total de Países
2.356	71 milhões	14 milhões	942	36

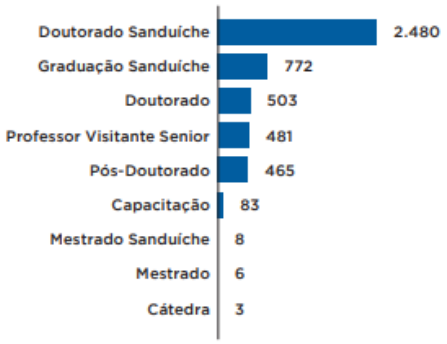


Fonte: CAPES

Ademais, a CAPES também auxilia no financiamento de projetos de pesquisa e bolsas no exterior por meio de programas de cooperação internacional, como o Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE), criado em 2011 com o objetivo de contribuir para a formação de recursos humanos de alto nível e a realização de pesquisas em áreas de conhecimento que ainda não estão consolidadas no Brasil (Ministério da Educação, 2024). No relatório, é também possível identificar que mais de 4 mil bolsas de estudos já foram distribuídas, sendo destinadas às modalidades de graduação, mestrado e doutorado “sanduíche”, além de professor visitante sênior, pós-doutorado e capacitação. Tal distribuição ocorreu para um total de 45 países, em mais de mil instituições (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020, p.46).

Gráfico 2 – Quantidade de bolsistas brasileiros no exterior, por modalidade de bolsa

Total de Bolsas	Valor investido (em reais)	Valor investido (em dólar americano)	Total de Instituições	Total de Países	Total de Programas e Acordos
4.801	163 milhões	31 milhões	1,6 mil	45	41



Fonte: Capes

Além disso, a internacionalização tem atraído um número crescente de estudantes internacionais para o Brasil e de estudantes brasileiros que vão para o exterior: Em 2022, um estudo realizado pelo *Institute of International Education*, pela Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e a Capes indicou que, dentre as 485 instituições públicas e privadas, a mobilidade *outgoing* – quando o estudante sai de seu país de origem para cursar parte de seus estudos em outro país – representou cerca de 77% do total de estudantes dessas instituições, sendo a maioria deles das áreas de Engenharia, Química, Física, Matemática e Ciências Biológicas. Já na mobilidade *incoming* – quando estudantes estrangeiros vem para o Brasil realizar seus estudos – 64% do total de 20.523 estudantes internacionais matriculados nas instituições de ensino superior prefere por estudar na região Sudeste do Brasil, e 39% dos estudantes buscam cursos na área de Ciências Sociais e o Direito (FAUBAI, 2022).

Entretanto, em 2019, o *Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean* da Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), publicou um relatório no qual destaca algumas das dificuldades que as regiões da América Latina e do Caribe enfrentam no seu processo de internacionalização do ensino superior, com foco na mobilidade acadêmica. O estudo buscou relacionar a quantidade de estudantes que saem da região latino-americana e caribenha para estudarem no exterior e a relação de estudantes estrangeiros não latino-americanos que esses países recebem. O relatório indicou que os países da América Latina têm um número superior de estudantes que saem de seus países quando comparado com o número de estudantes ingressantes, apresentando resultados globais negativos. Outro ponto de destaque foram os motivos pelos quais ocorre esse *déficit* de mobilidade, sendo um deles um indicativo de um sistema que não é atrativo para estudantes estrangeiros, por razões que são acadêmicas, sociais e econômicas. Para

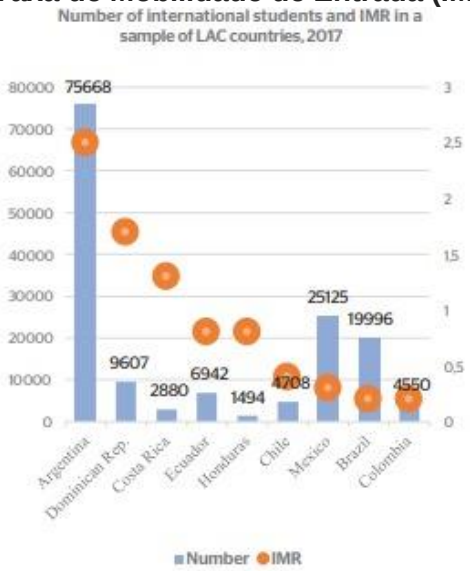
mensurar esse déficit, ressalta-se que o Brasil chegou a enviar 2,5 vezes mais alunos para fora do país (*outgoing*) do que recebeu (*incoming*) (UNESCO, 2019). No gráfico 3 é possível compreender a relação entre a entrada e a saída de estudantes nos países da região:

Gráfico 3 – Relação entre estudantes *incoming* e *outgoing* em países da América Latina e Caribe (2017)

Fonte: UNESCO

De acordo com o relatório da agência da ONU para a educação, dentre os obstáculos enfrentados pelos países da região estão: a falta de transparência; a necessidade de ampliar acordos bilaterais e multilaterais; a dificuldade em estabelecer confiança e confiabilidade entre os países; a dificuldade na definição de processos, como o reconhecimento e a validação de qualificações; a necessidade de criação de estruturas para regular as qualificações acadêmicas e profissionais (UNESCO, 2019). O gráfico 4 aponta a relação de estudantes estrangeiros em mobilidade que entraram nos países da América Latina por meio da *Inbound Mobility Rate (IMR)*. É possível notar que a Argentina é o país que lidera o cenário, sendo considerada receptiva e acolhedora com estudantes da mesma região e do exterior; em contrapartida, o Brasil se destaca pelo baixo número de vindas de estudantes estrangeiros, inclusive da mesma região:

Gráfico 4 - Número de estudantes estrangeiros em mobilidade na América Latina a partir da Taxa de Mobilidade de Entrada (IMR) (2017)



Fonte: UNESCO

A importância da internacionalização do ensino superior reside, dentre outros, no aumento da qualidade dos programas educacionais, no desenvolvimento das capacidades, na formação de alianças estratégicas e na geração de renda (Knight, 2021). Além disso, a internacionalização é de suma importância às IES, pois contribui para sua competitividade por meio da colaboração de redes de pesquisas, capacitação de docentes e introdução de disciplinas em línguas estrangeiras. Estas estratégias contribuem para o fortalecimento da posição das instituições de ensino globalmente, tornando-as mais atrativas para os estudantes e, consequentemente, contribuindo para o enriquecimento de seu currículo (UNESCO, 2018).

É importante ressaltar que a competitividade global das instituições brasileiras, tanto públicas quanto privadas, tem sido fortalecida a partir deste processo, através da implementação de estratégias tais como a introdução de disciplinas em outros idiomas, programas de mobilidade internacional, bolsas de pesquisas no exterior e parcerias com instituições internacionais. Exemplo destas iniciativas são as brasileiras Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Insper, que figuram dentre as melhores escolas de negócios do mundo:

Tabela 1 – Classificação das melhores instituições do mundo com cursos desenvolvidos para empresas

40	AGSM at UNSW Business School	Australia	43	44
42	Koç University Graduate School of Business	Turkey	47	29
43	York University: Schulich	Canada/India/Costa Rica	40	42
44	Gordon Institute of Business Science at UP	South Africa	25	40
45	Indian Institute of Management Ahmedabad	India/UAE	51	31
46	University of Porto – FEP | PBS	Portugal	36	37
47	Eada Business School Barcelona	Spain	45	58
48	UCT Graduate School of Business	South Africa	46	50
49	Insper Instituto de Ensino e Pesquisa	Brazil	44	59
50	Excelia Business School	France	54	51
51	Kedge Business School	France	41	49
52	ISEG – Lisbon School of Economics and Management	Portugal	59	54
53	Indian Institute of Management Bangalore	India	52	41
54	Polimi School of Management	Italy	56	52
55	Fundação Getulio Vargas — FGV EAESP	Brazil	50	45
56	QUT Business School	Australia	60	47
57	WHU – Otto Beisheim School of Management	Germany	53	60
58	Iéseg School of Management	France	62	65
59	Deusto Business School	Spain	64	68

Fonte: Financial Times

Tendo em vista as dificuldades e a importância da internacionalização do ensino superior, o objetivo do presente trabalho é analisar os potenciais impactos do ensino em língua inglesa para estudantes brasileiros de graduação, examinando de quais maneiras esse método de ensino influencia a aprendizagem do conteúdo ministrado e o desenvolvimento de habilidades dos estudantes. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizaremos uma revisão bibliográfica sobre o tema da internacionalização do ensino superior, tendo como foco a chamada internacionalização em casa (*Internationalization at Home – IaH*), e avaliaremos dados e informações disponibilizados por importantes instituições relacionadas ao ensino, tendo como recorte as experiências de estudantes na cidade de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo.

2 MODALIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A internacionalização do ensino superior pode ser desenvolvida em uma IES a partir de diferentes estratégias. O modelo mais reconhecido é via mobilidade internacional, quando os estudantes da instituição de ensino cursam parte de seus estudos em uma instituição

parceira, localizada em outro país. Esta modalidade, mais tradicional, requer a mobilidade física, seja do estudante ou do docente – o que pode representar diversas dificuldades para as partes envolvidas, desde limitações orçamentárias até a impossibilidade da viagem ao exterior por alguma particularidade dos envolvidos ou da conjuntura, como o ocorrido durante a pandemia de Covid 19, por exemplo.

De acordo com a UNESCO (2019), a mobilidade estudantil internacional envolve a movimentação de estudantes para estudar em instituições de ensino superior de outros países. Para descrever de maneira clara o fluxo de estudantes entre países e instituições no contexto da educação internacional, foi criada a denominação "*outgoing*" e "*incoming*", sendo a primeira a prática na qual estudantes *saem* do seu país de origem para estudar no exterior, e a segunda refere-se a estudantes que *chegam* de outros países ou instituições para estudar – a partir do trocadilho com as preposições em inglês "*out*" e "*in*", significando dentro e fora, respectivamente (UNESCO UIS, 2020; OCED, 2019).

Apesar da prática da mobilidade internacional, um novo modelo tem se fortalecido nas últimas décadas: a "internacionalização em casa". Isso ocorre devido às dificuldades mencionadas anteriormente, mas também graças aos avanços tecnológicos, que permitem o contato, mesmo que virtual, entre estudantes e professores em diversas partes do mundo. O modelo da *Internationalization at Home (IaH*) foi definido por Beelen e Jones (2015, p. 69) como sendo a "integração proposital de dimensões internacionais e interculturais no currículo formal e informal de todos os alunos em ambientes de aprendizado doméstico".

Exemplos dessa abordagem incluem o intercâmbio virtual (*Virtual Exchange - VE*), uma colaboração de aprendizagem que possibilita discentes e docentes de diversas partes do mundo a terem uma comunicação virtual, ao mesmo tempo em que viabiliza medidas de inclusão, já que permite a interação de diversas culturas a partir de uma conexão com a internet (Freire Junior; Massini-Cagliari; Putti, 2020, p. 17). Dentre os tipos de intercâmbios virtuais, é importante destacar o *Collaborative Online International Learning (COIL)*, uma atividade que busca conectar virtualmente estudantes de diferentes países com cursos ou conteúdos similares, visando a colaboração no desenvolvimento de atividades propostas pelos docentes das universidades parceiras (O'Dowd, 2018).

Com relação a estas iniciativas, o Brasil possui o programa *Brazilian Virtual Exchange* (*BraVE*), originário de uma ação entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o apoio da State University of New Work – SUNY COIL (Collaborative Online International Learning) Center. Atualmente, o programa compõe a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), no qual tem a iniciativa de implementar o intercâmbio virtual nas instituições de ensino superior com o objetivo de desenvolver atividades online com aspectos colaborativos e multiculturais, por meio de disciplinas internacionais.

Um estudo realizado em 2022 concluiu que a utilização da metodologia *COIL* nas universidades como forma de internacionalização contribuiu para o desenvolvimento de competências interculturais, especificamente inteligência cultural. O estudo reuniu 108 estudantes de duas graduações, na Holanda e nos Estados Unidos, no qual os alunos de ambas as universidades deveriam trabalhar em conjunto para concluir uma tarefa elaborada pelos docentes (Hackett et al., 2022). Neste sentido, uma atividade *COIL* requer de discentes e docentes o envolvimento em questões globais e o desenvolvimento de capacitação internacional (Deardoff, 2006).

Outra metodologia que promove a internacionalização das IES são os Cursos, Disciplinas e Atividades Oferecidas em Línguas Estrangeiras como Meio de Educação (LEME). Tal conceito não possui uma origem específica, porém é muito utilizado em contextos de pesquisas sobre internacionalização do ensino superior brasileiro e/ou em políticas educacionais em universidades brasileiras, como uma forma de se referir às práticas de ensino que utilizam a língua estrangeira no currículo. Alguns autores utilizam os termos internacionais *English as Medium of Instruction (EMI)* ou *Content and Language Integrated Learning (CLIL)* (Finardi, 2021; Finardi, 2019), para descrever a prática que se utiliza do multilinguismo como forma de aprimorar a internacionalização do ensino superior. Alguns estudos apontam que a inclusão de língua estrangeira em atividades de ensino impacta positivamente as universidades, ao contribuir para elevar suas posições em rankings internacionais de qualidade (Finardi e Tyler, 2015; Graddol, 2006).

Neste sentido, é importante destacar que ocorreu uma evolução nas formas de internacionalização do ensino superior, à medida que não se faz mais necessário que alunos e docentes se desloquem fisicamente. De acordo com Knight (2020), é irrefutável que o modo como as faculdades e universidades irão se inserir no exterior depende de estratégias que serão avaliadas de acordo com suas necessidades e disposições, contudo, o desenvolvimento de novas formas de internacionalização possibilita que esses objetivos sejam se tornem factíveis por parte das instituições.

3 PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

Universidades de diferentes localidades do Brasil já possuem adesão ao *Collaborative Online International Learning*, em específico, universidades do interior de São Paulo, como a Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp) que integrou o *COIL* em suas atividades acadêmicas por meio da Divisão de Cooperação Nacional e Internacional (DCINI). Por meio das parcerias com universidades de vários países, a atuação visa promover atividades internacionais,

oportunidades de aprofundamento da língua estrangeira, colaboração em pesquisas e compartilhamento de experiências sem a necessidade da mobilidade física dos alunos e docentes.

A universidade ainda inclui outras atividades que fazem parte do pilar "internacionalização em casa", sendo uma delas a oferta de disciplinas ministradas em inglês, permitindo que alunos intercambistas vindos do exterior que não possuem domínio na língua portuguesa possam ter uma experiência acadêmica inclusiva, ao mesmo tempo em que contribui para o aprendizado dos alunos brasileiros, à medida que possibilita a interação com intercambistas e a troca de experiências. Outras iniciativas ofertadas pela DCINI são o *Buddy Program,* no qual alunos brasileiros "apadrinham" alunos intercambistas estrangeiros, e o *Housing Program*, que possibilita que alunos brasileiros hospedem estudantes estrangeiros em suas residências.

O principal objetivo do *Buddy Program* é auxiliar o aluno em mobilidade a se orientar pelo campus e pela cidade, compreender a cultura local e oferecer assistência quando necessário, garantindo que se sinta acolhido durante sua estadia no Brasil. Por sua vez, por meio do *Housing Program,* os estudantes estrangeiros podem ter acesso a uma moradia segura e confortável, acompanhados por discentes da Unaerp cadastrados no programa.

Ainda com o objetivo de internacionalizar o seu ensino, a instituição possui em suas instalações o Instituto de Línguas Estrangeiras *(ILE),* fundado em 1996 para oferecer cursos de idiomas a discentes, docentes e funcionários. O *ILE* tem como objetivo promover a oferta de cursos e atividades que agregam qualificação profissional, preparando o aluno para o mercado de trabalho. Em parceria com a DCINI, o ILE oferta bolsas de estudo de idiomas por meio da plataforma online *Altissia*. A ferramenta foi desenvolvida por estudantes da Universidade Católica de Louvain (UCLouvain) e contém 25 idiomas, com o objetivo de facilitar a aprendizagem de diferentes idiomas de acordo com o interesse do aluno e seus objetivos. Através dessas iniciativas, a universidade busca estimular o desenvolvimento de habilidades e competências globais em seus alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a internacionalização do ensino superior é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento das instituições de ensino superior no Brasil e para sua inserção no contexto global, principalmente para as IES do interior do estado de São Paulo, como a cidade de Ribeirão Preto. A partir das análises dos tipos de internacionalização e do ensino de língua inglesa, pode-se observar que essas atividades proporcionam aos estudantes uma formação enriquecida, de modo que contribuiu para a inserção desses jovens no mercado de trabalho

que cada vez mais torna-se globalizado e competitivo. A pesquisa destacou também a importância de desenvolver competências interculturais, que devem ser integradas no currículo acadêmico das instituições de ensino brasileiras.

O estudo também apontou para o número crescente de universidades públicas e privadas que aderiram às práticas de internacionalização. Iniciativas como o programa CAPES-PrInt e a participação de universidades em atividades de COIL mostram como as IES estão empenhadas e compromissadas em promover uma educação que ultrapasse os limites geográficos. Como analisado aqui, as atividades de intercâmbio e as disciplinas ofertadas em outros idiomas também contribuem para que as IES se tornem mais atrativas, posicionando-as em rankings internacionais – o que pode resultar na promoção de seu reconhecimento internacional em qualidade de ensino.

No entanto, o processo de internacionalização enfrenta desafios, especialmente em cidades do interior. A localização geográfica, a falta de interesse por partes de docentes e discentes e a grande preferência por centros urbanos, tornam mais difícil atrair o público estrangeiro em mobilidade. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas que incentivem a promoção e a implementação equitativa de atividades de internacionalização entre as IES. Além disso, a ampliação dos programas de financiamento e a cooperação internacional, inclusive com países da América Latina, são extremamente importantes para que o Brasil possa ter uma maior visibilidade no cenário mundial educacional, contribuindo também para a vinda de mais estudantes estrangeiros sendo da mesma região.

Por fim, esperamos que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para o fortalecimento das práticas de internacionalização nas IES brasileiras, sobretudo, nas IES do interior do estado de São Paulo, e que incentivem o desenvolvimento de novas estratégias que possam ampliar o acesso a uma educação de ensino superior de qualidade, globalizada e democrática – considerando que a internacionalização contribui não somente para a qualidade das instituições de ensino, como também para uma formação exitosa de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

ALTISSIA. Quem somos nós. Disponível em: https://support.altissia.org/hc/pt-br/articles/10926478310557-Quem-somos-n%C3%B3s. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. *COFECUB - Bolsas e Auxílios Internacionais para a França*. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/franca/cofecub. Acesso em: 09 out. 2024.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. *Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) - Bolsas e Auxílios Internacionais*

Multinacional. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-doutorado-sanduiche-no-exterior-pdse. Acesso em: 09 out. 2024

OECD. **Education at a Glance**. 2019. Disponível em: https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/. Acesso em: 28 jun. 2024.

CAPES. **Relatório de gestão 2020**. Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/05072021_RelatoriodeGestao2020.pdf. Acesso em: 4 jul. 2024.

CAPES**.** ***Relatório de Auditoria PrInt 2021***. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/auditoria/14012022_Relatorio_de_AuditoriaPrInt2021.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

CAPES. ***Programa Institucional de Internacionalização CAPES-PrInt*.** Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print. Acesso em: 4 jul. 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ. Internacional. Disponível em: https://www.baraodemaua.br/internacional. Acesso em: 11 jul. 2024.

DEARDORFF, D. **Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization**. *Journal of Studies in International Education*, v. 10, n. 3, p. 241-266, 2006. DOI: 10.1177/1028315306287002.

FAUBAI. Projetos BRaVE. Disponível em: https://faubai.org.br/projetos/brave/. Acesso em: 28 jun. 2024.

FINARDI, K. R.; SANTOS, J. M.; GUIMARÃES, F. **A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da coordenação de letramento internacional de uma universidade federal**. Interfaces Brasil/Canadá, v. 16, n. 1, p. 233-255, 2016.

FINANCIAL TIMES. Executive education customised 2017. Financial Times, 2017. Disponível em: https://rankings.ft.com/rankings/2714/executive-education-customised-2017. Acesso em: 19 out. 2024.

CARRERAS GARCÍA, J.; et al. ***€uro-universidad. Mito y realidad del processo de Bolonia***. Barcelona: Icária, 2006.

GRADDOL, David**. English Next**: Why global English may mean the end of "English as a foreign language". The English Company (UK) Ltd. British Council, 2006. Disponível em: http://www.britishcouncil.org/learning-research-english-next.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

GUIA DA CARREIRA. *Faculdades em Ribeirão Preto*. Disponível em: https://www.guiadacarreira.com.br/blog/faculdades-em-ribeirao-preto. Acesso em: 25 jun. 2024.

HACKETT, Simone; JANSSEN, Jeroen; BEACH, Pamela; PERREAULT, Melanie; BEELEN, Jos; VAN TARTWIJK, Jan. *The effectiveness of Collaborative Online International Learning*

(COIL) on intercultural competence development in higher education. **Journal of Studies in International Education**, [s.l.], v. 26, n. 3, p. 367-389, 2022.

INSTITUTE OF INTERNATIONAL EDUCATION (IIE). ***Higher Education and Student Mobility in Brazil**: Pilot Study*. 2022. Disponível em: https://faubai.org.br/wp-content/uploads/2022/04/IIE-High-Education-and-Student-Mobility-Brazil-Pilot.pdf. Acesso em: 4 jul. 2024.

NIGHT, J**. Internationalization remodeled:** Definitions, rationales, and approaches. *Journal for Studies in International Education*, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. DOI: 10.1177/1028315303260832.

KNIGHT, J**. *Internacionalização da educação superior*.** São Paulo: Oikos Editora. Disponível em: https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

KNIGHT, J. **Internationalization of higher education:** concepts, rationales and frameworks. *Revista REDALINT*, v. 1, n. 1, p. 65-88, 2021. Acesso em: 30 out. 2024.

MAIA, M. L. A. Maria Leonor Alves Maia, president of FAUBAI. The PIE News, 2024. Disponível em: https://thepienews.com/maria-leonor-alves-maia-president-faubai/. Acesso em: 4 jul. 2024

METRÓPOLES. *Instituições privadas têm papel importante na evolução da educação*. Disponível em: https://www.metropoles.com/conteudo-especial/instituicoes-privadas-tem-papel-importante-na-evolucao-da-educacao. Acesso em: 24 jun. 2024.

O'DOWD, R. **From telecollaboration to virtual exchange:** state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, v. 1, p. 1-23, 2018. Research-publishing.net. DOI: 10.14705/rpnet.2018.jve.1.

QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS. *Top Universities*. Disponível em: https://www.topuniversities.com/qs-world-university-rankings. Acesso em: 28 jun. 2024.

TAQUINI, Reninni; FINARDI, Kyria Rebeca. ***English as a Medium of Instruction in Brazil: Evidence from UFES***. DOI: https://doi.org/10.22158/selt.v9n1p34

UNESCO. *Global Education Monitoring Report 2019: Migration, displacement and education: Building bridges, not walls*. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265866. Acesso em: 28 jun. 2024.

UNESCO UIS. Global Flow of Tertiary-Level Students. 2020. Disponível em: http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow. Acesso em: 28 jun. 2024.

UNESCO. *Global education monitoring report, 2020: inclusion and education: all means all*. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372630. Acesso em: 15 out. 2024.

UNESCO; IESALC – Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e Caribe. *Colección CRES 2018 – Educación superior, internacionalización e integración en América Latina y el Caribe: balance regional y prospectiva*. 2019. Disponível em: https://www.iesalc.unesco.org/2019/07/17/coleccion-cres-2018-educacion-superior-internacionalizacion-e-integracion-en-america-latina-y-el-caribe-balance-regional-y-prospectiva/. Acesso em: 31 out. 2024

UNAERP. Internacional. Disponível em: https://www.unaerp.br/internacional. Acesso em: 28 jun. 2024.

UNAERP. Cursos de Idiomas. Disponível em: https://www.unaerp.br/internacional/idiomas. Acesso em: 10 jul. 2024.